

Construção civil lidera a geração de emprego em 12 estados e fica em segundo lugar em outros seis, no período de janeiro a agosto.

De janeiro a agosto/20 a Construção Civil gerou, em todo o País, 58.464 novas vagas com carteira assinada. Este é o resultado da diferença de 996.579 admissões e de 938.115 demissões. Neste período, somente a Agropecuária (98.320 vagas) e a Construção (58.464 vagas) apresentaram resultados positivos em seu mercado de trabalho. Considerando todas as atividades, o País contabilizou um saldo negativo de 849.387 postos de trabalho, ou seja, as demissões (10.030.084) foram superiores às admissões (9.180.697). Estes dados são do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Os números demonstram que a Construção Civil ajudou a evitar resultados ainda piores no mercado de trabalho nacional nos primeiros oito meses do ano.

**Número de vagas com carteira assinada geradas no País
Janeiro a agosto/20**

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
⊕ Agropecuária	589.415	491.095	98.320	1.585.399	6,61%
⊕ Comércio	2.000.791	2.410.621	-409.830	8.907.529	-4,40%
⊕ Construção	996.579	938.115	58.464	2.225.389	2,70%
⊕ Indústria	1.564.019	1.671.043	-107.024	7.402.733	-1,43%
⊕ Não Identificado	0	122	-122		
⊕ Serviços	4.029.893	4.519.088	-489.195	17.839.308	-2,67%
Total	9.180.697	10.030.084	-849.387	37.960.236	-2,19%

Fonte: Novo Caged – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia

A análise desagregada dos resultados, por Unidade da Federação, demonstra que, em 12 estados (Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Distrito Federal) a Construção Civil foi o setor que mais gerou vagas com carteira assinada no período de janeiro a agosto/20. Além disso, em outros seis estados (Acre, Amazonas, Maranhão, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso

do Sul) o setor foi o segundo maior responsável pela geração de novos empregos. Portanto, o mercado de trabalho da Construção foi destaque em 18 estados. Estes resultados demonstram a importância do segmento no processo de retomada da economia nacional. Evidenciam, ainda, que o incremento das atividades do setor não está restrito a uma região, mas têm acontecido de forma mais generalizada no País.

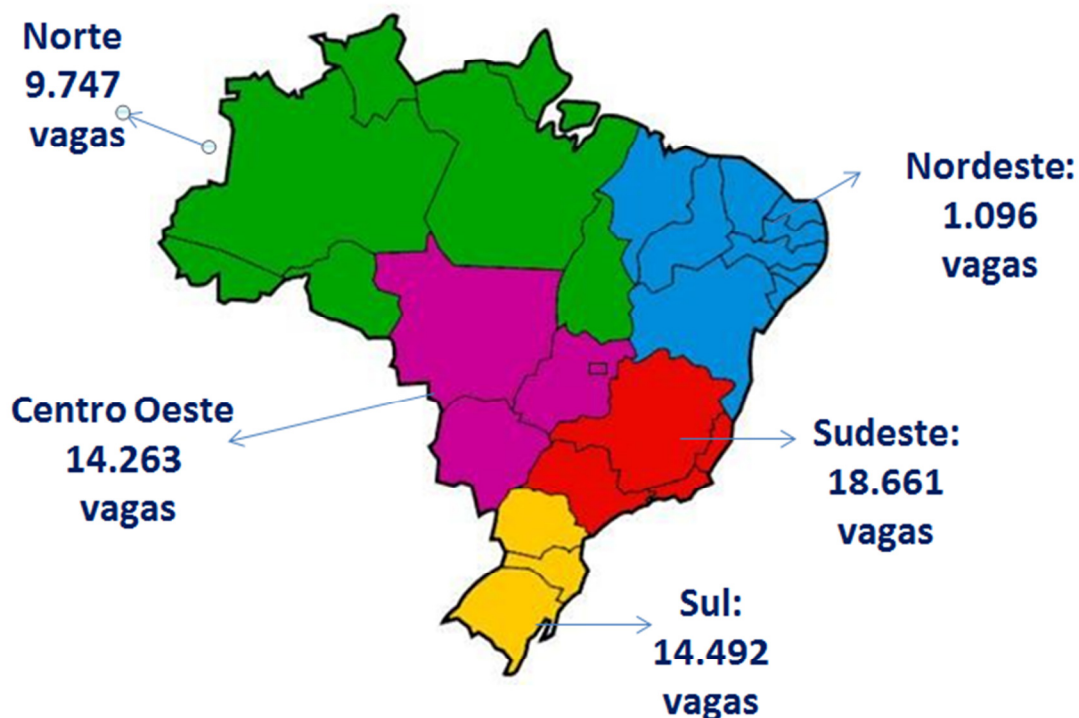
Saldo de vagas geradas por setor de atividade - Brasil - Acumulado janeiro a agosto/20

UF/Ativ.	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Não identificado	Total
BRASIL	98.320	-409.830	58.464	-107.024	-489.195	-122	-849.387
NORTE	2.390	-8.691	9.747	5.561	865	...	9.872
RONDÔNIA	348	-2.012	-288	1.020	-1.197	...	-2.129
ACRE	37	22	499	198	1.697	...	2.453
AMAZONAS	75	-2.351	357	1.360	-4.260	...	-4.819
RORAIMA	-52	-151	494	18	293	...	602
PARÁ	1.603	-2.945	6.079	2.692	4.835	...	12.264
AMAPÁ	35	-480	75	-85	-717	...	-1.172
TOCANTINS	344	-774	2.531	358	214	...	2.673
NORDESTE	3.323	-62.676	1.096	-51.530	-68.880	...	-178.667
MARANHÃO	1.386	-960	2.298	621	5.005	...	8.350
PIAUI	787	-2.671	-319	-120	-4.038	...	-6.361
CEARÁ	-42	-13.316	4.612	-8.937	-7.971	...	-25.654
RIO GRANDE DO NORTE	-939	-2.915	1.599	-2.345	-5.320	...	-9.920
PARAÍBA	141	-3.586	1.415	-1.609	-4.806	...	-8.445
PERNAMBUCO	-1.515	-14.089	-3.452	-13.823	-16.969	...	-49.848
ALAGOAS	-540	-2.987	1.449	-18.002	-3.856	...	-23.936
SERGIPE	-1.345	-3.448	-1.231	-3.860	-4.917	...	-14.801
BAHIA	5.390	-18.704	-5.275	-3.455	-26.008	...	-48.052
SUDESTE	76.185	-244.053	18.661	-77.087	-330.321	...	-556.615
MINAS GERAIS	8.585	-41.483	16.911	-13.147	-40.850	...	-69.984
ESPÍRITO SANTO	-346	-9.387	2.646	-55	-11.245	...	-18.387
RIO DE JANEIRO	1.711	-58.475	-10.689	-17.372	-104.207	...	-189.032
SÃO PAULO	66.235	-134.708	9.793	-46.513	-174.019	...	-279.212
SUL	3.679	-76.602	14.492	-2.789	-66.699	...	-127.919
PARANÁ	3.798	-21.688	12.536	6.041	-17.530	...	-16.843
SANTA CATARINA	-234	-21.286	3.699	5.741	-10.414	...	-22.494
RIO GRANDE DO SUL	115	-33.628	-1.743	-14.571	-38.755	...	-88.582
CENTRO-OESTE	12.743	-17.808	14.263	18.819	-24.169	...	3.848
MATO GROSSO DO SUL	886	-1.403	938	4.486	-449	...	4.458
MATO GROSSO	4.509	-1.466	4.031	4.414	1.413	...	12.901
GOIÁS	7.098	-7.167	6.774	9.874	-8.625	...	7.954
DISTRITO FEDERAL	250	-7.772	2.520	45	-16.508	...	-21.465
Não identificado	0	0	205	2	9	-122	94

Fonte: Novo Caged - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia.

Todas as regiões do País registraram resultados positivos no mercado de trabalho da Construção no acumulado de janeiro a agosto.

**Número de vagas com carteira assinada geradas na Construção Civil
Por Regiões – Janeiro a agosto/20**



Fonte: Novo Caged – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia

Considerando os resultados somente das capitais, o mercado de trabalho da Construção Civil também foi destaque. Nos primeiros oito meses do ano, em 12 capitais do País (Porto Velho, Boa Vista, Belém, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Belo Horizonte, Curitiba, Campo Grande, Cuiabá, Goiânia e Brasília) o setor foi o que mais gerou postos de trabalho formais. Em outras cinco capitais (Rio Branco, Manaus, Palmas, São Luis e São Paulo), ficou em segundo lugar. Em todas as capitais da Região Centro Oeste a Construção Civil foi o segmento que mais gerou vagas com carteira assinada. Na Região Norte, exceto Macapá, em todas as demais capitais o setor foi o maior gerador de novos postos de trabalho com carteira assinada.

Em agosto, o País possuía 37,960 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Deste total, 2,225 milhões eram na Construção Civil, ou seja, 5,86% do total. São Paulo e Minas Gerais são os dois estados com maior número de trabalhadores no setor no País: 574.690 e 314.669, respectivamente. Na Região Norte, Belém (25.867) e Manaus (20.862) são as duas capitais com o maior número de trabalhadores na Construção Civil. Na Região Nordeste, Salvador (50.132), Fortaleza (43.631) e Recife (34.399) são destaques. Já no Sudeste, São Paulo (238.453) e Belo Horizonte (122.723) possuem o maior número de trabalhadores na Construção na Região. Na Região Sul, Curitiba é o grande destaque (45.204). Por fim, no Centro Oeste, Brasília (56.425) e Goiânia (35.614) são as capitais com maior número de trabalhadores formais no setor.

Número de trabalhadores na Construção Civil por Capitais - Agosto/20

Regiões/Capitais	Número de trabalhadores
NORTE	
PORTO VELHO	4.948
RIO BRANCO	5.367
MANAUS	20.862
BOA VISTA	4.586
BELÉM	25.867
MACAPÁ	4.760
PALMAS	4.904
NORDESTE	
SÃO LUÍS	23.959
TERESINA	15.046
FORTALEZA	43.631
NATAL	13.782
JOÃO PESSOA	20.170
RECIFE	34.399
MACEIÓ	18.206
ARACAJU	12.490
SALVADOR	50.132
SUDESTE	
BELO HORIZONTE	122.723
VITÓRIA	7.784
RIO DE JANEIRO	83.860
SÃO PAULO	238.453
SUL	
CURITIBA	45.204
FLORIANÓPOLIS	6.724
PORTO ALEGRE	27.867
CENTRO-OESTE	
CAMPO GRANDE	14.413
CUIABÁ	13.526
GOIÂNIA	35.614
BRASÍLIA	56.425

Fonte: Novo Caged - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia.

Ressalta-se que, em agosto, a Construção Civil gerou, no País, um saldo de 50.489 novas vagas com carteira assinada. Neste mês, o setor foi destaque em 15 estados, sendo que em oito deles (Roraima, Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí, Sergipe, Rio de Janeiro e Mato Grosso), a Construção foi o maior gerador de vagas com carteira assinada e nos outros sete estados (Amapá, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal), a Construção Civil foi o segundo maior gerador de vagas formais no oitavo mês do ano. Importante destacar, ainda, que neste mês nenhum estado da Federação registrou resultados negativos no mercado de trabalho da Construção Civil, o que confirma a importância das suas atividades para a economia nacional. Também é importante destacar que, em agosto, somente duas capitais no País (Vitória e Campo Grande) não apresentaram resultados positivos na geração de vagas na Construção Civil. Os resultados destas capitais ficaram praticamente estáveis.

Saldo de vagas geradas nos estados por atividade econômica - Agosto/20

UF/Ativ.	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Não identificado	Total
BRASIL	11.213	49.408	50.489	92.893	45.412	-27	249.388
NORTE	363	4.894	5.590	5.211	6.214	...	22.272
RONDÔNIA	29	764	26	264	514	...	1.597
ACRE	-1	215	132	-9	527	...	864
AMAZONAS	16	1.031	695	2.785	2.492	...	7.019
RORAIMA	10	185	331	43	131	...	700
PARÁ	265	1.812	3.510	2.057	1.974	...	9.618
AMAPÁ	10	274	221	-26	-45	...	434
TOCANTINS	34	613	675	97	621	...	2.040
NORDESTE	9.878	8.651	13.464	23.115	6.977	...	62.085
MARANHÃO	-107	1.612	1.969	605	1.782	...	5.861
PIAUI	104	490	1.144	301	50	...	2.089
CEARÁ	661	1.607	2.740	4.343	2.869	...	12.220
RIO GRANDE DO NORTE	2.694	659	679	1.739	184	...	5.955
PARAIBA	1.822	626	1.466	4.900	939	...	9.753
PERNAMBUCO	2.661	1.914	1.660	5.889	590	...	12.714
ALAGOAS	136	333	684	2.434	118	...	3.705
SERGIPE	1	162	569	-97	-267	...	368
BAHIA	1.906	1.248	2.553	3.001	712	...	9.420
SUDESTE	551	22.746	21.714	37.830	21.861	...	104.702
MINAS GERAIS	-1.441	4.414	9.263	10.291	5.812	...	28.339
ESPIRITO SANTO	-194	873	1.388	2.953	1.146	...	6.166
RIO DE JANEIRO	-230	2.120	2.901	1.586	-732	...	5.645
SÃO PAULO	2.416	15.339	8.162	23.000	15.635	...	64.552
SUL	798	8.165	5.174	22.133	6.394	...	42.664
PARANÁ	493	3.914	2.678	7.133	2.843	...	17.061
SANTA CATARINA	9	2.048	1.295	11.414	3.609	...	18.375
RIO GRANDE DO SUL	296	2.203	1.201	3.586	-58	...	7.228
CENTRO-OESTE	-377	4.952	4.541	4.604	3.964	...	17.684
MATO GROSSO DO SUL	-438	1.098	159	1.199	594	...	2.612
MATO GROSSO	45	1.169	1.177	574	970	...	3.935
GOIAS	-20	1.869	2.143	2.435	1.289	...	7.716
DISTRITO FEDERAL	36	816	1.062	396	1.111	...	3.421
Não identificado	0	0	6	0	2	-27	-19

Fonte: Novo Caged - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia.

As atividades da Construção estão em expansão e o setor é um dos líderes da recuperação do mercado de trabalho do País. Ressalta-se que o ritmo de suas atividades precisa ser mantido. Neste sentido, iniciativas como as anunciadas recentemente pela Caixa Econômica Federal, como a redução da taxa de juros na linha de crédito do financiamento habitacional, a prorrogação até o fim do ano da possibilidade de carência para o início do pagamento das parcelas dos novos contratos imobiliários, são sempre bem vindas. Destaca-se que o incremento do financiamento imobiliário, aliado às baixas taxas de juros tem contribuído para estimular a aquisição de imóveis.

Por outro lado, é preciso destacar que o setor enfrenta desafios, como o incremento dos seus custos e a possibilidade do fim da desoneração da folha de pagamentos. Num cenário ainda caracterizado por incertezas com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus e com a questão fiscal em evidência, o protagonismo da Construção Civil como segmento capaz de liderar a recuperação da economia fica cada vez mais claro. Em função disso, o setor precisa, necessariamente, estar na agenda de prioridades do País.

Economista responsável: Ieda Vasconcelos